

# Ferreira Gullar – Arte poética

Não quero morrer não quero  
apodrecer no poema  
que o cadáver de minhas tardes  
não venha feder em tua manhã feliz  
e o lume  
que tua boca acenda acaso das palavras  
– ainda que nascido da morte –  
some-se  
aos outros fogos do dia  
aos barulhos da casa e da avenida  
no presente veloz  
Nada que se pareça  
a pássaro empalhado múmia  
de flor  
dentro do livro  
e o que da noite volte  
volte em chamas  
ou em chaga  
vertiginosamente como o jasmim  
que num lampejo só  
ilumina a cidade inteira

**Ferreira Gullar, Melhores poemas**